

EDUCAÇÃO E JUVENTUDES: DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR NAS DIRETRIZES ESTADUAIS DE MINAS GERAIS

Taciana Moreira Borges¹

Gustavo Araújo Batista²

RESUMO: Entre as abordagens curriculares que norteiam a interatividade das juventudes no Ensino Médio, as propostas educativas têm evidenciado múltiplas diretrizes e saberes docentes, ao entrelaçar e produzir conhecimentos de diferentes realidades em estratégias interdisciplinares, contextualizadas com as realidades contemporâneas. Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo analisar as propostas interdisciplinares, abordadas no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), a fim de levantar motivações e desafios na construção do projeto de vida e da profissionalidade com os jovens do Ensino Médio. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental, cujos procedimentos iniciais foram a construção do referencial teórico, com base nas seguintes temáticas: juventudes, Ensino Médio, abordagens interdisciplinares e processos educativos na construção de conhecimentos. Em seguida, foram levantadas informações, diretrizes e orientações para o ensino interdisciplinar, quanto à integração curricular e temáticas norteadoras e voltadas para os interesses das juventudes. Ao analisar o CRMG, os resultados evidenciam a relevância de integrar e articular conhecimentos e temáticas, conforme as motivações das juventudes, preferencialmente por meio de estratégias interdisciplinares, tanto na formação básica comum, quanto na construção dos projetos de vida e na formação profissional e tecnológica. Diante dos desafios analisados, pode-se inferir que o Currículo Referência de Minas Gerais é um documento norteador, destinado a orientar professores, coordenadores e gestores, a fim de dinamizarem uma educação que atenda aos anseios e interesses das juventudes. Um documento flexível em sua constituição e atualização, frente às dimensões educacionais, socioculturais, profissionais e tecnológicas, contextualizadas com as subjetividades dos jovens, que estão cursando o Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Médio, interdisciplinaridade, juventudes, Currículo Referência.

EDUCATION AND YOUTH: CHALLENGES OF CURRICULAR INTEGRATION IN THE STATE GUIDELINES OF MINAS GERAIS

ABSTRACT: Among the curricular approaches that guide the interactivity of young people in high school, educational proposals have highlighted multiple guidelines and teaching knowledge, intertwining and producing knowledge from different realities in interdisciplinary strategies, contextualized with contemporary realities. From this perspective, this study aims to

¹ Mestre em Educação na Universidade de Uberaba, pelo Programa Trilhas de Futuro. Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia - CESUBE (2005), Pós Graduação em Gestão Escolar - Centro Universitário Barão de Mauá (2015), Pós Graduação em Metodologia do Ensino Superior e Inspeção Escolar - UNICAMP-PROMINAS, 2016.

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, com atuação no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio. Residente na Rua Matuzalém de Freitas Cardoso em Monte Carmelo. E-mail: mrgugaster@gmail.com. Contato: 34988525152.

analyze the interdisciplinary proposals addressed in the Minas Gerais Reference Curriculum (CRMG), in order to identify motivations and challenges in the construction of life projects and professionalism among high school students. In this context, documentary research was carried out, whose initial procedures were the construction of the theoretical framework, based on the following themes: youth, high school, interdisciplinary approaches and educational processes in the construction of knowledge. Subsequently, information, guidelines and orientations for interdisciplinary teaching were gathered, regarding curricular integration and guiding themes focused on the interests of young people. Analyzing the CRMG (Minas Gerais Reference Curriculum), the results highlight the relevance of integrating and articulating knowledge and themes according to the motivations of young people, preferably through interdisciplinary strategies, both in common basic education and in the construction of life projects and professional and technological training. Given the challenges analyzed, it can be inferred that the Minas Gerais Reference Curriculum is a guiding document, intended to orient teachers, coordinators, and managers in order to dynamize an education that meets the aspirations and interests of young people. It is a flexible document in its constitution and updating, considering the educational, sociocultural, professional, and technological dimensions, contextualized with the subjectivities of young people attending high school.

Keywords: High School, interdisciplinarity, youth, reference curriculum.

1. INTRODUÇÃO

Nos anos recentes, a mobilização educacional pela qualidade do Ensino Médio tem estudado e analisado a efetivação dos documentos curriculares oficiais, com posturas críticas frente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), contextualizados em práticas educativas interdisciplinares ao interagir com as juventudes. Durante os encontros de formação continuada dos professores da escola onde atuamos, buscamos compreender e refletir sobre as propostas de como se reportar ao Currículo Referência e dinamizar as práticas pedagógicas interdisciplinares no Ensino Médio. Nesse cenário, houve o interesse em pesquisar as propostas interdisciplinares, orientadas pelo referido documento, para subsidiar momentos interativos entre professores e estudantes, por meio de diferentes campos de conhecimentos, fundamentados no diálogo efetivo entre as disciplinas e os conteúdos escolares.

Ao revisitar o Ensino Médio, delimitou-se o objeto deste estudo em análises documentais dos registros constantes do Currículo Referência de Minas Gerais, ao optar por uma pesquisa com destaque para a interatividade entre as juventudes, com o potencial de orientar os docentes a trabalharem com abordagens interdisciplinares no cotidiano escolar. Para tanto, buscou-se novas interpretações do CRMG, para se conhecer e analisar a relação entre a interdisciplinariedade e o protagonismo dos jovens nas escolas estaduais mineiras. Em nossa

experiência como supervisora escolar, buscamos estudar tais estratégias interdisciplinares para agregar diferentes conhecimentos junto aos professores, bibliotecários, coordenadores pedagógicos e, sobretudo, para contribuir com a formação geral dos jovens e com a construção de seus projetos de vida.

Nesse sentido, a presente pesquisa volta os olhares para diferentes concepções de interdisciplinaridade, considerando o referido documento e suas propostas pedagógicas – que norteiam sua implementação, tendo as juventudes como protagonistas do processo de aprendizagem. Busca-se analisar, especificamente, as diretrizes a serem materializados em dinâmicas interdisciplinares, com orientações pedagógicas aos professores e à equipe pedagógica das unidades escolares mineiras com base nos referenciais curriculares do Estado de Minas Gerais.

Segundo Sampaio (2015), os professores podem se reunir e propor diferentes situações geradoras de aprendizagens significativas, sendo importante perceber que os PCN (documento que atravessou a história da educação brasileira desde a década de 1990 e adentrou o século XXI) foram referenciais educativos e pedagógicos para o CRMG. Nas pesquisas de Carlos (2007, p. 12), sobre as propostas interdisciplinares, é importante perceber que:

Nos últimos anos, nas escolas, fala-se muito em interdisciplinaridade, sejam pensando em realizar provas, nos planejamentos, nos projetos escolares, no projeto político-pedagógico, nas reuniões de coordenação. No entanto, por outro lado, tudo que se fazia sob o rótulo de interdisciplinar não era muito diferente das práticas comuns e rotineiras de ensino.

Destaca-se que a problemática sobre as estratégias interdisciplinares requer novos olhares sobre o ensino e a aprendizagem, uma vez que o diálogo entre as disciplinas, na verdade, ocorre pela reunião de diferentes saberes, seja durante a pesquisa, debates ou nos momentos de sua divulgação na escola, ao trabalhar com olhares investigativos e a argumentatividade dos jovens estudantes.

Conforme consta na BNCC (Brasil, 2017, p. 17), atuar com propostas interdisciplinares, significa, inclusive, em uma perspectiva interdimensional: “considerar seus projetos educativos, suas cosmologias, suas lógicas, seus valores e princípios pedagógicos próprios e suas referências específicas, tais como: construir currículos interculturais, diferenciados e bilíngues”. Nesse sentido, o CRMG (2023) tem norteado a atuação interdisciplinar ao se atuar com as juventudes, sendo uma fonte documental relevante tanto na pesquisa-educação, quanto nas práticas educativas cotidianas.

Com relação ao CRMG, as oportunidades pedagógicas a serem desenvolvidas nas salas de aula e sua implementação em diferentes espaços pedagógicos devem priorizar a elaboração de objetivos de ensino-aprendizagem, conforme o perfil educacional de cada unidade escolar. Para tanto, a organização do trabalho pedagógico, sem fragmentar necessariamente o conhecimento em disciplinas isoladas, deve-se ater à realidade sociocultural dos estudantes e as circunstâncias das ações educativas em diferentes ambientes educativos: bibliotecas, laboratórios, salas de informática estudantil, quadras desportivas, entorno escolar, entre outros.

Essas ações educativas foram criadas conforme orientações do Currículo Referência, cujo trabalho docente deve ser organizado: “a partir estratégias interdisciplinares, priorizando o trabalho com Projetos Pedagógicos que oportunizam o desenvolvimento de habilidades e competências de forma contextualizada” (Minas Gerais, 2023). Na constituição de conhecimentos unificados entre si, os valores sociais e culturais – que motivem práticas pedagógicas diferenciadas na vida escolar e pessoal dos adolescentes e jovens – devem assegurar a continuidade dos estudos profissionais e em nível superior, incluindo sua realização pessoal (Fazenda; Varella; Almeida, 2013). Nesse sentido, torna-se relevante unificar os conhecimentos produzidos em sala de aula, a fim de que as juventudes possam se beneficiar das práticas interdisciplinares, reunindo saberes de diferentes campos de experiência, tanto na formação geral básica, como na construção de seus projetos de vida.

Feitas as considerações iniciais, este estudo tem por objetivo analisar as propostas interdisciplinares, abordadas no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), a fim de levantar motivações e desafios na construção do projeto de vida e da profissionalidade com os jovens do Ensino Médio.

Nas pesquisas direcionadas a práticas educativas contemporâneas, justifica-se analisar a interdisciplinaridade em seus aspectos práticos, conceituais e abrangências no processo ensino-aprendizagem, no contexto das múltiplas juventudes, respeitando-se a diversidade humana, cultural e educacional entre os jovens do ensino médio. Nesse sentido, é importante construir análises e debates sobre as contribuições da pesquisa documental em campos investigativos educacionais, ao estudar as diretrizes do CRMG. Revela-se como as abordagens interdisciplinares podem ser estruturadas e desenvolvidas, por meio do protagonismo dos jovens em interação com professores e profissionais da educação no contexto das escolas públicas mineiras.

2. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, é importante destacar, inicialmente, a construção dos referenciais teóricos, com base em fontes bibliográficas publicadas por pesquisadores da área pedagógica (no contexto do Ensino Médio), apropriadamente resgatados por meio da pesquisa qualitativa em educação. Nesse sentido, as fontes bibliográficas propiciaram o levantamento de temas a serem teoricamente referenciados, ao analisar a interdisciplinaridade com base em contribuições conceituais e práticas evidenciados em textos acadêmicos e científicos.

É importante reconhecer os materiais, os métodos e os procedimentos documentais, a fim de identificar as diferenças e semelhanças no interior dos documentos pesquisados e referenciados, momento em que o pesquisador passar a analisar, concordar, discordar, criticar, respeitando-se a fidedignidade dos registros disponibilizados para consulta (SALGE et al, 2021). Nesse sentido, o levantamento de informação em fontes documentais é mais do que uma escolha – trata-se de uma conduta investigativa, que tem por finalidade acessar registros e orientações pertinentes ao que se busca desvendar e entender com a pesquisa (Alves et al, 2021).

Quanto ao levantamento de informações do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), por meio da pesquisa documental: os registros consistem em um conjunto de diretrizes e dados que estão presentes nesse compêndio de propostas educativas e interdisciplinares, as quais revelaram alterações expressivas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, promulgados na década de 1990. Na união entre a pesquisa documental e a bibliográfica, busca-se analisar as informações que se complementam ou são divergentes, em uma busca ativa e com preceitos éticos, por se tratar de produções intelectuais.

Após a leitura e releituras do Currículo Referência de Minas Gerais (2023), as informações e os resultados da pesquisa foram distribuídas em duas categorias (1) interdisciplinaridade e a formação geral básica no Ensino Médio e (2) as juventudes e as abordagens interdisciplinares na construção do projeto de vida. Nessa linha pensamento, nas propostas para se trabalhar com a interdisciplinaridade, as informações documentais são amplas, sendo distribuídas em diferentes capítulos do Currículo Referência que nortearam a presente pesquisa, sumarizados no Quadro-1.

Quadro 1- Sinopse dos eixos temáticos constantes do CRMG.

Eixos Temáticos	Desdobramentos curriculares
Formação Geral Básica (FGB)	• Matemática e suas tecnologias • Ciências da natureza e suas tecnologias • Linguagens e suas tecnologias

	• Ciências humanas e sociais aplicadas
Educação e Juventudes	• Juventudes e abordagens interdisciplinares • Formação Profissional e Tecnológica • Projetos de Vida

Fonte: CRMG (2023).

Ao categorizar e discutir os achados interdisciplinares desta pesquisa, foram organizadas as perspectivas norteadoras de propostas diferenciadas tanto na formação básica geral, quanto aos projetos de vida e formação educacional-tecnológica das juventudes, ao analisar diretrizes e propostas em um vasto campo de experiência. Nesse quadro, apresenta-se os potenciais interdisciplinares por campo investigativo, para além dos limites e desafios. Demanda-se, assim, uma postura proativa do educador-pesquisador, que se propõe utilizar a pesquisa documental, a fim de se inserir em uma experiência diferenciada de coleta de informações, como profissional investigativo: motivado a desvendar novas oportunidades de trabalho com a interdisciplinaridade no ensino médio. Na interpretação das informações categorizadas, o uso da pesquisa documental trouxe evidências sobre as circunstâncias em que o interesse do pesquisador reflete sobre os dados pesquisados e comparados com as experiências dos autores referenciados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na educação contemporânea, as propostas educativas interdisciplinares do CRMG são diretrizes para as instituições escolares e, nesta pesquisa, se transformaram em registros documentais, sob a forma de orientações pedagógicas plurais, quanto às juventudes no contexto do Ensino Médio (EM). Ao analisar as propostas interdisciplinares do CRMG, foram exploradas tanto a formação geral, quanto as abrangências destinadas à educação profissional e tecnológica e a construção do projeto de vida. Nessa perspectiva, inicia-se pela formação geral, para, posteriormente analisar questões específicas das juventudes e sua relação com os conteúdos curriculares profissionais e a construção do projeto de vida.

3.1. Interdisciplinaridade no contexto da formação geral básica (FGB)

Fundamentadas nas diretrizes e orientações do Currículo Referência de Minas Gerais (2023), a integração e a articulação curricular representam as finalidades de aprendizagem, ao

justificar o diálogo entre diferentes disciplinas da grade curricular em um todo coerente e motivador de novos aprendizados. Trata-se de ideias norteadoras para que os professores elaborem e desenvolvam projetos de intervenção e de pesquisa com os estudantes jovens, envolvendo temas contemporâneos pesquisáveis, situações-problema, propostas investigativas, assim como diálogos entre diferentes campos de experiência educacional.

Ao se trabalhar com o desenvolvimento de projetos e propostas interdisciplinares, as diferentes formas de diálogo e interação entre os conteúdos das disciplinas da grade curricular e as experiências da juventude são evidenciadas e promovem dinâmicas que despertam o desejo de aprender (Cardoso et al, 2008). É relevante estimular e desafiar o potencial, a criatividade, a interatividade, a responsabilidade e a autonomia dos jovens, já que o ambiente educativo se transforma em espaços de superação de desafios, que potencializa as aprendizagens significativas para toda a vida.

No levantamento das diretrizes curriculares interdisciplinares para o EM, o Quadro-2 abaixo revela quais abordagens e abrangências constam das orientações do documento analisado com relação à FGB, a saber.

Quadro 2: Diretrizes do Currículo Referência de Minas Gerais para o Ensino Médio.

Abordagem	Abrangências interdisciplinares
Visão sobre a(s) juventude(s)	• Um novo olhar sobre as juventudes no espaço escolar em diálogo com a cultura juvenil
Matemática e suas tecnologias	• Diretrizes para o ensino da matemática, etnomatemática e geometria • Integração da matemática com outras áreas do conhecimento
Ciências da natureza e suas tecnologias	• O estudo sobre o ser humano: quem somos? • Competências e habilidades específicas com o corpo humano • Educação ambiental
Linguagens e suas tecnologias	• O estudo interdisciplinar da língua portuguesa, língua estrangeira. • Expressividade pela escrita e pela literatura • Construção de habilidades com o componente curricular de Arte • Educação física, cultura do movimento, jogos e linguagens corporais.
Ciências humanas e sociais aplicadas	• Competências específicas e habilidades • Diretrizes para o ensino dos componentes curriculares • Educação e relações étnico-raciais

Fonte: CRMG (2023).

No contexto da formação geral básica, diferentes campos curriculares e suas tecnologias são articuladas à formação cultural dos jovens do ensino médio. Nesse contexto, quanto ao campo da matemática, as temáticas e conteúdos curriculares proporcionam às juventudes uma visão da realidade mais ampla, reconhecendo os conhecimentos matemáticos aplicados: geometria, cálculos, estatística, estimativas, probabilidade, financeiros, entre outros. Sendo assim, o ensino da matemática pode ser associado a diferentes perspectivas, incluindo os métodos interdisciplinares.

Nessa linha de pensamento, nos estudos interdisciplinares da matemática, o desenvolvimento tecnológico que a humanidade alcançou, e seu progresso permanente, é o resultado de diferentes práticas teóricas e diversas aplicabilidade do cálculo, da geometria e da unificação de ambos (Minas Gerais, 2023). Vale destacar que os estudos da matemática e suas tecnologias apresentam uma aproximação interdisciplinar com a física e a química, já que várias descobertas e valores se articulam às práticas pedagógicas com as ciências naturais.

Nessa perspectiva, desenvolve-se múltiplas habilidades e conhecimentos educacionais e culturais, por meio da abordagem interdisciplinar, pois o jovem no EM pode utilizar tecnologias de informação para buscar modos diferenciados de solucionar problemas matemáticos (Zanatta et al, 2019). Destaca-se que a matemática vai além da solução de problemas e cálculos, pois na abordagem interdisciplinar trabalha-se com a comunicação de resultados, argumentação, discussão e posicionamento crítico.

No Currículo Referência de Minas Gerais, os componentes curriculares das Ciências da Natureza – Biologia, Química e Física – integram-se ao estudo das tecnologias não apenas como recursos para a pesquisa, mas em sua essência e aplicabilidade em diferentes aspectos científicos e culturais. Esses campos de conhecimentos priorizam o fortalecimento das relações entre as disciplinas e a sua contextualização.

Ademais, no campo da Ciência da Natureza, em uma prática interdisciplinar, em que as disciplinas se articulam entre si e entre outras áreas da formação geral básica, expandindo e aprofundando as aprendizagens conceituais e temáticas diversas no ensino médio (Brasil, 2018). Nesse aspecto, as disciplinas das ciências da natureza se propõem a trabalhar em uma concepção de ensino interdisciplinar, ao envolver a Biologia, a Física e a Química com a finalidade de contextualizar a aprendizagem científico-cultural e socioambiental das juventudes, descrevendo a relevância da investigação científica e seus processos e práticas laboratoriais.

Quando se trabalha com a interdisciplinaridade no Ensino Médio, as pesquisas de Carlos (2007) demonstram uma elevada complexidade ao abordar as interações entre a ciência, a

tecnologia, a pesquisa e as aulas laboratoriais. Desse modo, para mobilizar uma visão ampla e diferenciada de mundo, ao acionar os conhecimentos das Ciências da Natureza, a interpretação e a discussão de diferentes temáticas científico-ambientais incluem a argumentação e o enfrentamento de problemas, por meio do conhecimento integrado e articulado com as demais disciplinas curriculares do EM. Ressalta-se a importância de trabalhar interdisciplinarmente com as juventudes, pois se trata de um diferencial para potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

Quando projetos interdisciplinares são bem estruturados e desenvolvidos, observa-se maior empenho dos estudantes, durante as atividades investigativas propostas, o que contribui com um melhor aproveitamento dos estudos (Cardoso et al, 2008). Expande-se, também, os conhecimentos dos próprios docentes, que são levados pelo entusiasmo dos jovens ao articular diferentes disciplinas pesquisáveis em torno de um eixo temático interdisciplinar em diferentes linguagens.

Com relação à área de Linguagens e suas tecnologias, de acordo com Santos; Colombo Junior (2018) procura-se mudanças na postura em relação ao trabalho docente, na aplicabilidade prática de conceitos, durante a argumentação sobre os conteúdos nas atividades interdisciplinares, ao estudar línguas, literatura, artes e educação física. Ao dar apoio aos projetos educacionais interdisciplinares na área da linguagem, construídos coletivamente inclusive entre os professores, deve-se priorizar metodologias que envolvem pesquisa, redação, exploração de temáticas literárias, diferentes saberes e fazeres artísticos, sobretudo ao empregar uma situação real, utilizando recursos tecnológicos ilustrativos e que facilitam a pesquisa e a divulgação de resultados, textos e imagens.

É importante ressaltar que ao se trabalhar com as linguagens e suas tecnologias, a produção textual é o fruto de discussão sobre questionamentos previamente estruturados: direitos humanos, por exemplo, associados à história, a obras literárias, às artes, ao turismo e cidadania. Conforme diretrizes do CRMG, não é necessário o diálogo de todas as disciplinas entre si, mas é importante que a visão interdisciplinar abranja a compreensão de um assunto ou situação real em diferentes posturas investigativas com os jovens do ensino médio.

Nessas propostas interdisciplinares, segundo o CRMG, é importante que a socialização dos conhecimentos culmine com textos produzidos pelos alunos, como resultado de um trabalho específico com temas pesquisados (Minas Gerais, 2023). Esse processo educativo investigativo deriva da visão de interdisciplinaridade adotada em uma proposta que requer, por exemplo, a união entre a educação física, a biologia, a cultura do movimento, a construção a imagem corporal e a nutrição, criando condições para a juventude se apropriar de diferentes

posturas em relação ao corpo saudável. Nesse sentido, a organização dos conhecimentos discutidos (de natureza física e estética) pode ser feita não apenas com suas experiências cotidianas, mas também com o material de apoio pedagógico e pesquisas.

Todos os campos de conhecimentos acima mencionados, no contexto da formação geral básica, podem ser constituídos, por meio de motivações investigativas interdisciplinares, em diálogos com os componentes curriculares das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: história, filosofia, geografia, sociologia, reconhecendo os direitos de aprender e desenvolver-se integralmente (Brasil, 2018). Nesse sentido, as ciências humanas e sociais aplicadas promovem a expansão da concepção de mundo, sendo que o CRMG estimula um maior diálogo interdisciplinar entre os componentes curriculares que compõem cada disciplina da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, motivando professores e jovens a dialogarem em torno da filosofia, da geografia, da história e da sociologia, para formar um conjunto de conhecimentos que oportunizem a compreensão da sociedade como um todo (Minas Gerais, 2023). Para isso, a interdisciplinaridade torna-se um recurso metodológico essencial para articular as ciências humanas e as ciências sociais aplicadas entre si e com outras disciplinas e conhecimentos.

Voltam-se os estudos das ciências humanas não apenas em seus aspectos geográficos e históricos, mas também direcionados à interpretação sociológica e filosófica dos conhecimentos, integrados e articulados entre si, na interpretação das relações sociais em nível local, regional e nacional. Aborda-se assim, as diferenças socioambientais, por meio de seus conceitos e pesquisas na perspectiva interdisciplinar e transversal (Costa et al, 2021). Essas abordagens metodológicas aplicadas no cotidiano escolar, resultam na autonomia, na visão crítica e na ética ao unir a história, a geografia, a filosofia e a sociologia no contexto do Ensino Médio.

Recomenda-se, de acordo com Fortes (2019) o uso de temáticas, fundamentadas em discussões e debates na sala de aula, tendo como vantagem a aproximação dos conteúdos escolares à realidade sociocultural e econômicas dos estudantes. Procura-se, então, o questionamento e a compreensão de problemáticas sugeridas pelos próprios jovens estudantes, em sintonia com a realidade sociocultural da comunidade local e do entorno escolar. Nesse contexto, as juventudes tendem a se sentirem motivadas a participarem dos debates e socialização de conhecimentos, colocando suas opiniões e pontos de vista, rumo à construção do projeto de vida e da formação profissional e tecnológica.

3.2 Juventudes em contextos interdisciplinares: projetos de vida e profissionalidade

Em se tratando da integração curricular para promover o protagonismo das juventudes nas escolas mineiras, as diretrizes definem o que deve ser primordialmente mediado em cada ano do EM. No entanto, o Currículo Referência não determina, necessariamente, como ensinar, mas como é possível direcionar aprendizagens significativas à juventude por meio de métodos diferenciados, entre estes, as abordagens interdisciplinares. Nessa perspectiva, apoiada em uma postura reflexiva sobre a prática pedagógica, é possível lidar com as diferentes problemáticas que perpassam o trabalho docente e sua relação com os jovens do Ensino Médio (Leão, 2018). Torna-se necessário, porém, que o processo de formação de professores permita a articulação entre a formação geral básica e a formação profissional e tecnológica.

Nos anos recentes, após a formulação das políticas educacionais e dos currículos de referência em nível estadual, houve um aumento significativo do número de estudantes na rede pública de ensino, o que tem proporcionado à juventude a oportunidade de dinamizar estudos interdisciplinares investigativos tanto na formação geral, quanto na formação profissional e na construção dos projetos de vida (Minas Gerais, 2023). No Quadro-3, apresentam-se as diretrizes sobre a relação entre juventudes, sua formação profissional e tecnológica e a construção do Projeto de Vida.

Quadro 3: A Juventude e o processo educativo interdisciplinar

Abordagem	Considerações
Juventude e a abordagem interdisciplinar	Por meio de projetos interdisciplinares, é essencial que as propostas de trabalho docente ofereçam ao estudante a oportunidade de vivenciar situações em que possa desenvolver-se, conhecendo a si mesmo em diversos contextos, buscando seu bem-estar e qualidade de vida para a manutenção da saúde física e do equilíbrio emocional em situações desafiadoras, inesperadas ou difíceis, compreendendo com mais profundidade suas emoções, reações e sentimentos em contextos distintos.
Formação profissional e tecnológica	A interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visa à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular. Utiliza-se de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem.
Projeto de Vida	Desenvolver projetos interdisciplinares é outra metodologia para trabalhar integradamente, porém, ao escolher um tema, é necessário

	que professores e alunos troquem ideias e façam, coletivamente, o planejamento para que possam articular as ações e estratégias de forma interdisciplinar, considerando o estudante além da dimensão cognitiva. Nessa articulação, temas e atividades devem dialogar com os anseios e contextos das juventudes, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes, o trabalho em equipe, a interação e a construção do conhecimento.
--	---

Fonte: CRMG (2023).

Considerando as diretrizes em destaque no quadro acima, tornam-se necessárias mudanças de perspectivas com relação aos estudantes e os processos educativos que oportunizam, essencialmente, a implementação do Currículo Referência para EM. Quanto à juventude, o ensino e os conteúdos escolares ganham novos significados práticos no cotidiano escolar e poderão fazer sentidos mais amplos, quando os professores de diferentes disciplinas dialogarem entre si e com os estudantes em uma realidade sociocultural mais ampliada (Araújo, 2017). Não se pode atuar com a noção de que existe um único perfil nacional de juventude, já que a diversidade e as diferentes formas de ser-jovem revelam a capacidade de os adolescentes experimentarem os conhecimentos, porém cada qual em seu contexto e em sua subjetividade.

Com relação à formação profissional e tecnológica, a educação dos jovens (em desenvolvimento social e cultural pleno e em diferentes ambientes escolares), as abordagens interdisciplinares lança aos gestores, coordenadores e equipe docente, uma visão escolar que oportuniza reflexões sobre diferentes profissões e suas tecnologias. Segundo Ramos; Frigotto (2017), existem desafios ao elaborar modelos de ensino que valorizem a diversidade profissional e permita que os estudantes, em um espaço escolar diferenciado, reconheçam e valorizem a pluralidade de tecnologias em cada abordagem profissional. De fato, a forma como a juventude se comporta diante da profissão que mais se aproxima de seu projeto de vida e seu perfil como pessoa única, corresponde a uma leitura sociocultural do mundo profissional-tecnológico.

Ao lidar com o Projeto de Vida no Ensino Médio, percebe-se a importância de trabalhar a interdisciplinaridade em eixos temáticos plurais (profissionalidade, tecnologia, inclusão digital, formação universitária, talentos e cultura geral), uma vez que diferentes abordagens na formação geral e nos itinerários formativos podem transitar pela construção de um projeto que integram diferentes áreas do conhecimento. Nesse cenário, promover o debate, a pesquisa e a reflexão sobre a vida, com base em fatos históricos e realidades contemporâneas são primordiais para a construção crítica de cada projeto de vida (Lopes, 2019). Vale destacar que

os projetos de vida, ao dialogar com as juventudes é que impulsionam a abordagem interdisciplinar e, com esta, ressignifica o ensino e a aprendizagem.

No que se refere a abordagens interdisciplinares, profissionais e tecnológicas, conforme Costa (2021), o potencial dos jovens é fundamental para acontecer o diálogo frequente que se propõe no Currículo Referência de Minas Gerais, tanto quanto na proposta metodológica que articulem diferentes áreas do conhecimento. Sabe-se que, ao progredir para os projetos interdisciplinares, esse trajeto desafiador e contínuo promove inovações e o protagonismo da juventude rumo à elaboração de seus projetos de vida.

Em se tratando dos professores, ressalta-se que os conhecimentos adquiridos na formação inicial são necessários “ao conhecimento pedagógico do conteúdo, à gestão de sala de aula, à compreensão da avaliação como instrumento diagnóstico” (Minas Gerais, 2023, p. 24). Para realizar a articulação entre os componentes curriculares, compreende-se que a formação dos professores precisa ocorrer continuamente, favorecida pelo planejamento do gestor, com o suporte dos sistemas de ensino, ressignificada no interior de cada escola, para oportunizar o desenvolvimento profissional docente no local de sua prática.

Ao trabalharmos com a interdisciplinaridade, segundo Araújo (2017, p. 494), pode ser facilitada “à medida que investimos em formação continuada, pois, por meio da formação, conseguimos lidar com as dificuldades do dia a dia, trocamos experiência, dialogamos com o outro”. Nesse diálogo, percebemos como supervisora escolar, que há um aprofundamento em nossos conhecimentos e construímos propostas interdisciplinares ao trabalharmos coletivamente tanto no interior da escola, quanto em diálogo com a sociedade e durante as escolhas das múltiplas temáticas de interesse das juventudes..

Quando se busca uma construção atual dos projetos de vida com os jovens do EM, segundo o CRMG, a reflexão crítica sobre os valores éticos (associados à aplicação dos conhecimentos em ações interdisciplinares) permitem aos jovens do EM compreender melhor o contexto onde está inserido e as pessoas com quem convivem (Minas Gerais, 2023). Na visão dos projetos de vida construídos com a juventude, as propostas interdisciplinares auxiliam os jovens a refletir sobre as informações, dados e saberes mais relevantes, promovendo a argumentação, para que possam realizar escolhas fundamentadas nos conhecimentos analisados e apreendidos.

Nessa concepção, a idealização dos projetos de vida, pode ser concebida como um processo motivador de conhecer a si próprio, por meio de percepções ativas, ou seja, percepção com base no diálogo, na troca de experiências de vida e múltiplos sentidos sobre amizade e solidariedade (Morais et al, 2022). Sendo assim, o estudante age, fundamentado em

informações e conhecimentos instituídos e atualizados historicamente pela sociedade, transformando-os, ativamente, para integrar diferentes saberes ao projetar a sua vida e planejar o seu futuro profissional e/ou acadêmico.

Ao unificar o currículo, articular o processo pedagógico com a realidade dos estudantes do ensino médio e integrar diferentes disciplinas pelo diálogo entre professores e demais turmas do ensino médio, o CRMG disponibiliza um conjunto de abordagens capazes de nortear toda a equipe pedagógica, a fim de criar condições para abordagens interdisciplinares mais contextuais com os problemas e desafios socioculturais e profissionais das juventudes. Não se trata, porém, de um processo automático, pois há que se formar professores de modo a compreender a interdisciplinaridade e, dessa forma, poder desenvolver projetos e propostas que revitalizem práticas mais inovadoras e criativas no interior da escola.

Essa postura investigativa se inicia pela pesquisa, pela análise documental, pelo planejamento e métodos inovadores para que a interdisciplinaridade seja uma postura propulsora da formação plena dos jovens do ensino médio. Trata-se de criar oportunidades de conhecer melhor tanto a cultura brasileira, quanto a cientificidade e as particularidades das culturas regionais e locais onde a juventude interagirá pessoal e profissionalmente em futuros cada vez mais presentes .

4. CONCLUSÕES

Fundamentados na análise documental, na integralização curricular do Ensino Médio, há diversas propostas e estratégias interdisciplinares para contextualizar o processo ensino-aprendizagem e expandir as práticas pedagógicas, dialogadas com pesquisas e socialização de conhecimentos não apenas na sala de aula, mas também em toda a escola. Tais abordagens interdisciplinares, associadas a estratégias didáticas criativas, oportunizam uma prática de conhecimentos, preferencialmente articuladas entre as juventudes.

Quanto à construção do Projeto de Vida, torna-se necessário que os conteúdos curriculares sejam mediados, preferencialmente, por meio de processos interdisciplinares, analisando problemáticas que vão além do universo trabalhista, entrelaçando temas de curiosidade dos estudantes com o seu cotidiano de vida dentro e fora da escola. Nessa visão, o CRMG espera que a juventude atue como sujeitos proativos, mediados por aprendizagens integradas, articulados à formação geral básica, para que a juventude possa correlacionar novos conhecimentos com suas experiências sociais e culturais em diferentes dimensões de sua vida.

No que se refere à formação profissional e tecnológica no Ensino Médio, as diretrizes do Currículo Referência de Minas Gerais se voltam para o estímulo à pesquisa sobre diversas profissões e seus campos de atuação e experiência, como dimensão subjetiva do ser humano em seu desenvolvimento integral, em uma sociedade em constantes transformações culturais profissionais e científicas. Torna-se necessário, pois, articular e integrar conhecimentos de diferentes áreas profissionais, educacionais e tecnológicas. Da mesma forma, tanto na construção de conhecimentos profissionais e tecnológicos, quanto nos aprendizados para a diversidade do trabalho, a abordagem interdisciplinar é de grande relevância para promover uma formação contextualizada com as realidade contemporâneas.

Infere-se, assim, que as diretrizes do Ensino Médio e do Currículo Referência de Minas Gerais devem ser alvo de estudos e reflexões tanto pelos professores como pelos gestores da escola. Novas pesquisas sobre a interdisciplinaridade no Ensino Médio, bem como análises documentais do CRMG são de suma importância para que a contextualização das aprendizagens, as orientações às juventudes e a formação plena dos estudantes sejam consolidadas em termos de projeto de vida e formação pessoal, educacional, profissional e tecnológica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Laís H. et al. Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. **Cadernos da FUCAMP**, v.20, n. 43, p. 51-63, 2021.

ARAÚJO, Helen. A (re)estruturação curricular do ensino médio no Rio Grande do Sul: desafios de realizar práticas interdisciplinares em contextos disciplinares. **Revista Espaço do Currículo**, v. 10, n. 3, p. 494–508, 2017.

BRANCO, Alessandra B. G et al. Urgência da reforma do ensino médio e emergência da BNCC. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 14, n. 29, p. 345-363, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n ° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...]. Brasília: Diário Oficial da União, 2017.

CARDOSO, Fernanda S. et al. Interdisciplinaridade: fatos a considerar. **Revista Brasileira de Ciência, Educação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 22-37, 2008.

CARLOS, Jairo G. **Interdisciplinaridade no ensino médio**: desafios e potencialidade. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciência. Brasília: UnB, 2007.

COSTA, Danilo et al. Sobre a interdisciplinaridade como conceito. *Revista Coleta Científica*, v. 5, n. 9, p. 119-134, 2021.

FAZENDA, Ivani C. A.; VARELLA, Ana Maria R. S.; ALMEIDA, Telma T. O. Interdisciplinaridade: tempos, espaços, proposições. **Revista E-Curriculum**, v. 3, n.11, p. 847-862, 2013.

FORTES, Clarice C. **Interdisciplinaridade**: origem, conceito e valor. Santa Maria: UFSM, 2019.

LEÃO, Geraldo. O que os jovens podem esperar da reforma do ensino médio brasileiro? **Educação em Revista**, v. 1, n. 34, p. 100-100, 2018.

LOPES, Alice C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Revista Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2023.

MORAIS, Raquel P. et al. A interdisciplinaridade no ensino médio integrado: mediações com a proposta pedagógica da reforma do ensino médio. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v.14, n.1, p.556-573, 2022.

RAMOS, Marise N.; FRIGOTTO, Gaudêncio. Resistir é preciso, fazer não é preciso: as contrarreformas do ensino médio no Brasil. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 19, n. 46, p. 26-47, 2017.

SALGE, Eliana H. C. N. et al. Saberes para a construção da pesquisa documental. **Prisma**, v. 2, n. 1, p. 123-139, 2021.

SAMPAIO, Clauton F. **Projetos interdisciplinares**: concepções e práticas de docentes do ensino médio. Dissertação de Mestrado. Lajeado: UNIVATES, 2015.

SANTOS, Carla M.; COLOMBO JÚNIOR, Pedro D. Interdisciplinaridade e educação: desafios e possibilidades frente à produção do conhecimento. **Revista Triângulo**, v. 11, n. 2, p. 26-44. 2018.

ZANATTA, Shalimar C. et al. BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades? **Debates em Educação**, v. 11, n. 25, p. 156-171, 2019.